



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

DORMÊNCIA EM SEMENTES DE MARACUJÁ BRS “PÉROLA DO CERRADO” APÓS SECAGEM E TRATAMENTOS TÉRMICO E QUÍMICOS

Solange C. Barrios Roveri José^{1*}; Antonieta Nassif Salomão¹; Juliano Gomes Pádua¹;
Marcos Aparecido Gimenes¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *solange.jose@embrapa.br

A consolidação de um sistema de produção de maracujá depende de estudos que gerem informações sobre as melhores condições de processamento das sementes que potencialize a germinação das mesmas. A germinação natural das sementes de maracujá é baixa e pode estar associada a fatores como a dormência, presença de substâncias inibidoras no arilo e umidade das sementes. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito da secagem a baixo conteúdo de água e de tratamentos químicos e térmicos na quebra de dormência das sementes de maracujá BRS “Pérola do Cerrado” (*Passiflora setacea* DC.). As sementes, após retirada do arilo, foram secas em sílica gel até atingirem 3,1% de conteúdo de água e submetidas aos tratamentos: sementes controle (apenas secas em sílica); tratamento térmico: embebição em água quente (45°C por 20 minutos); tratamentos químicos: embebição em solução de Promalin® (giberelina e citocinina; 300mg.L⁻¹) por 20 minutos e posterior lavagem com detergente e desinfestação com hipoclorito de sódio (2,5%) ou desinfecção com fungicida de contato e sistêmico (Benzimidazol e Dimetilditiocarbamato (dose: 90+210 g i.a./100kg sementes)); embebição em solução de ácido giberélico (GA₃: 300mg.L⁻¹) e posterior tratamento com o fungicida. Os resíduos de arilo presentes nas sementes de maracujá favorecem a contaminação, por isso a realização dos tratamentos com hipoclorito de sódio e fungicida. Após secagem e tratamentos térmicos e químicos, as sementes foram semeadas em papel mata borrão em caixa acrílica tipo “gerbox” e mantidas em câmara de germinação tipo “BOD”, regulada para 20-30°C e fotoperíodo de 8 horas. A qualidade fisiológica das sementes foi avaliada pelo teste de germinação e teste de vigor pela primeira contagem do teste de germinação. Sementes tratadas com Promalin® germinaram mais rapidamente e apresentaram os maiores valores de germinação. Comparando os dois tratamentos com Promalin®, quando foi utilizado fungicida para a desinfecção das sementes, a germinação foi de 93%, comparada com o tratamento com hipoclorito de sódio, com valor de 69%. O hipoclorito de sódio pode ter ocasionado algum efeito fitotóxico às sementes, inibindo o desenvolvimento da plântula. O ácido giberélico e tratamento térmico não foram eficientes na quebra de dormência e a germinação das sementes foi de 27% e 30%, respectivamente, no entanto, superiores ao valor observado para as sementes controle, de 19%. Pode-se concluir que a secagem, a baixo conteúdo de água, não causou danos às sementes, e a presença do regulador de crescimento (giberelina e citocinina) é necessária para a quebra de dormência das sementes.

Palavras-chave: *Passiflora setacea*, secagem, dormência.